

Uma Arte

Bárbara Lia

A escrita habita-me. Componho, em silêncio, poemas inteiros em um passeio rápido, em uma saída para ir às compras. As ideias caem como as laranjas caíam da laranjeira, na infância. Minha mente é um quintal pleno de poemas despencados. Vou colhendo, vendo os que não estragaram na queda. Os temas vários, embalada por algo que me toca em vida e espanto. Dialogo com o mundo, com a Arte, com o silêncio, com a solidão, com tudo que vibra e conclama. Cada amor vem junto com seu *modus operandi*. Tive um amor que dedilhava minha alma em inspirações noturnas. Eu acordava à noite e anotava metáforas, desenvolvia ideias entre os lençóis. Não lembrava os poemas sonâmbulos quando acordava. Tantos amores atropelados enleados na urgência... Escrever um livro inteiro pela evocação de um simples olhar, ou compor uma dimensão (extracéu), ou escrever amores antecipados, como um oráculo. Já escrevi poemas a amados, antes de conhecê-los. Os poemas metafísicos, da condição humana, geralmente nascem pela evocação de algo que me ata ao mundo. Um acontecimento, uma fotografia, a Natureza, uma dor, uma alegria. Eles não têm hora. Eles não têm o “inspirador” O que é masculino de Musa? A mulher é tão rechaçada em sua igualdade que não existe uma palavra que contraponha à Musa, como se não fosse dado o direito de extravasar o Amar. A Poesia é Mistério. Um estado de alumbramento que vai construindo através de ti um mundo que é Maior. Ela derrama pensamentos, iniquidades, mágoas e agonia. Todo desejo que perpassa o corpo. A Poesia é Alquimia. Precisa mais elementos, precisa entrar neste laboratório metafísico onde seus sentidos transmudam e a tua dança acontece, mesmo que não tenha pés, ela é onírica e pode ser cruelmente real. O que ela não pode é ser banal. Escrever... Mesmo sem todo o suporte, arsenal e despreocupação com o pão de cada dia. Isto é para poucos. Nós, os simples mortais, precisamos segurar na memória, entre os dentes, no sangue, aquela ideia imprescindível e recuperá-la depois...

A Prosa exige um mapa. Um roteiro. Uma organização onde você é a presença e a Poesia quem escreve são seus personagens. É uma experiência

menos sensorial e mais perceptível. As ideias iniciais são recolhidas. Algumas diretrizes. O que és aflora, percebo isto em meus livros. Nunca consigo escrever histórias sem que as mulheres sejam fortes. Não consigo falar dos que estão inseridos no mundo dos manuais. Sou marginal, no sentido de não concordar com o “estabelecido”. No silêncio do meu coração eu sou a transgressora. O mundo é caos. A humanidade falhou em quase tudo. Meu coração sente isto e não consegue, no papel, coordenar tudo como se fosse uma fila de colégio. Sou a anarquista mais organizada do planeta. O que nasce em meus livros e o que sobressai é a fala dos que não tem púlpito oficial: Poetas, mulheres desviantes do sistema e os silenciados.

Recordo, nitidamente, do momento em que desejei - pela vez primeira - ser escritora. Eu estava no balanço que havia em um cinamomo no quintal da minha avó. Era o tempo do mundo algodão doce e tudo era simples. O pensamento foi tão forte que ficou aquela cena como uma foto esmaecida. Não pensei: Quero ser poeta. Achava trágico e infinito e quase inalcançável o mundo raro da Poesia. Meu pai e sua mãe com aquelas récitas não colaboraram muito. Eu cresci ouvindo versos de - Os Lusíadas - e os épicos de Castro Alves. Eu não me imaginava compondo aqueles épicos. Eu desejei escrever histórias que levassem o leitor a outro espaço/dimensão, a lugares desconhecidos, como eu era levada por escritores que lia e achava aquilo incrível. Demorei décadas para afastar-me da vida burocrática, empregos que ocuparam diariamente minha mente, a vida que foi bifurcando por caminhos vários. Eu me aproximava dos quarenta anos quando comecei a rabiscar as primeiras histórias e poemas pálidos, ainda sem a qualidade literária de agora. Uma década depois meu primeiro livro foi impresso. E neste momento, duas décadas depois, eu sigo a compor esta obra entre prosa e verso. Dez livros impressos. Muitas poesias e alguns romances ainda não publicados. Na memória aquela certeza de uma garota à sombra de um cinamomo em uma primavera qualquer. Na alma o alimento - palavra - muitos poemas que li, os livros de autores de várias épocas e do mundo inteiro. Ser escritor é enleiar-se em uma espécie de céu transmudado onde as palavras são as estrelas e onde elas brilham e te deixam estupefata. Eu não poderia ser Poeta que compõe algo que encanta, não tivesse bebido a Poesia de tantos que vieram antes de mim, e só agora eu entendo aqueles saraus privativos na sala de minha casa. E só agora eu me emociono com a sutileza de um pai que não ensina com a velha ladainha e sermões, tudo era dito em Poesia. Em evocação da Arte, esta fagulha maravilhosa que ajuda a encontrar o caminho para a humanidade plena. Se escrever foi o meu - adiamento - penso que desde sempre eu fui

compondo palavras que só transcrevo agora, e que tudo é parte desta Poesia que é a Escrita. Esta maravilhosa Arte imprescindível.